

ATA DE REUNIÃO DE PLENÁRIO

- CONSELHO MUNICIPAL DO ASSOCIATIVISMO -

DATA | 01/ 06/2016

HORA | 21.00 horas

LOCAL | Palácio dos Marqueses da Praia e de Monforte

Ao primeiro dia do mês de Junho de 2016, às 21.00 horas no Palácio dos Marqueses da Praia e de Monforte, reuniram-se em 2ª convocatória em Plenário conjunto o Conselho Municipal do Associativismo e o Conselho Municipal da Juventude. A mesa dos Conselhos foi composta pelo Presidente dos Conselhos Paulo Piteira Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, que presidiu à sessão, e pelo 1º Secretário, Alfredo Santos, Diretor do Departamento de Cultura, Desporto e Juventude.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Deliberação de atas de reunião do CMA de 29.02.2016 e do CMJ de 15.12.2015;
- 2) Centro de Informação e Recursos do Movimento Associativo de Loures (CIRMAL) – apresentação do projeto;
- 3) Festa do Movimento Associativo 2016;
- 4) Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo (RMAA) – ponto de situação do processo de candidaturas;
- 5) Dia Nacional das Coletividades – Programa de comemoração em Loures;
- 6) Outros assuntos.

PONTO PRÉVIO

O Presidente Paulo Piteira deu início aos trabalhos, dando as boas vindas a todos os presentes, passando a enquadrar a reunião conjunta dos Conselhos Municipais do Associativismo e da Juventude, que apesar de ser uma reunião inédita a Ordem de Trabalhos convidava a que a abordagem dos temas pudesse ser feita em conjunto. Devendo adequar-se os procedimentos a ambos os regimentos.

O 1º Secretário informou quais as entidades presentes nesta reunião, num total de 28 entidades. Do Conselho Municipal da Juventude existem elementos na qualidade de observadores, sem direito a voto.

PONTO 1 - Deliberação de atas de reunião do CMA de 29.02.2016 e do CMJ de 15.12.2015

O Presidente passou os trabalhos para a Ordem do Dia, dando início à deliberação das atas das reuniões do Conselho Municipal do Associativismo e do Conselho Municipal da Juventude, sendo votadas de forma separada e só as organizações que tomam assento em cada um dos Conselhos poderão votar as respetivas atas.

Foi colocada a votação a ata da reunião do Conselho Municipal do Associativismo realizada no dia 29 de fevereiro de 2016.

A ata foi aprovada com 15 votos a favor, 3 abstenções e nenhum voto contra.

Seguidamente, passou-se à deliberação da ata da reunião do Conselho Municipal da Juventude realizada no dia 15 de dezembro de 2015.

A ata foi aprovada com 3 votos a favor, 2 abstenções e nenhum contra.

PONTO 2- Centro de Informação e Recursos do Movimento Associativo de Loures (CIRMAL) – apresentação do projeto

Deu-se início à discussão do 2º ponto da Ordem de Trabalhos, com a apresentação do CIRMAL-Centro de Informação e Recursos do Movimento Associativo, afirmando o Presidente Paulo Piteira que se pretende que seja mais uma ferramenta ao dispor do Movimento Associativo, a exemplo dos Conselhos Municipais, Portal do Movimento Associativo e o Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo. E esta apresentação servirá para a discussão e debate com as coletividades, partilhando o projeto com aqueles que servirão dele, passando a palavra ao Adjunto do Vice-Presidente Sérgio Pratas que apresentou o projeto.

O Município pretende criar um novo serviço de apoio ao Movimento Associativo do concelho, serviço esse que pretende dar resposta a um conjunto de necessidades que foram elencadas, tendo sido objeto de discussão interna com os serviços, mas antes de terminar e implementar o projeto, pretende-se que haja uma ampla discussão com os agentes do movimento Associativo com a perspetiva de melhoramento.

Feita a apresentação, foi dada a palavra ao Plenário, tomando a palavra:

Rui Pinheiro – Associação de Defesa Ambiental de Loures – Que a designação CIRMAL não será o nome mais apropriado para o serviço. Sobre os objetivos do serviço considera que se levantam algumas questões:

- Esta passa a ser a porta de entrada das associações para contactar o Município? Exemplificando a nossa associação não tem sede, se pretendêssemos construí-la, era a este gabinete que nos dirigíamos? Não temos que ir ao urbanismo? É este gabinete que passa a ligar com todas as outras dimensões e competências do Município, quer

queira fazer obras, ter uma modalidade desportiva, enfim, se é por aqui que tudo se trata?

- Outra questão é a existência de mais um contato, para além do técnico de zona, do técnico de projeto, ou não? Como se coordenam todos os contatos?

Fernando Lopes – Sociedade Filarmónica União Pinheirense – Começou por congratular o Município por este projeto, uma vez que é uma reivindicação do Movimento Associativo (MA) de há muito tempo. Os conteúdos do CIRMAL refletem as opiniões recolhidas nos Conselhos Municipais, o que demonstra a utilidade destes. Apresentou uma dúvida quanto ao que será uma entidade de Interesse Municipal? Ainda quanto aos apoios externos, lembra e para registo, que existem muitas entidades que todos os anos lançam concursos para atribuição de apoios, tais como: Fundação Jumbo, o BPI, a EDP, e que o CIRMAL poderá elencar estes apoios e difundi-los pelo MA.

Vasco Touguinha – Juventude Social-democrata – Saudou a existência do projeto e que o mesmo se concretize. Colocou a questão do horário que corresponda às necessidades dos dirigentes associativos, alertando que se uma associação que não tenha sede e necessite de recorrer ao CIRMAL para realizar uma reunião, esta normalmente começará às 21h00 (hora de encerramento do CIRMAL).

Carlos Cardoso – Associação de Jovens de Moscavide – O CIRMAL é algo de positivo, contudo coloca duas questões:

- Há vantagens e benefícios da centralização na Câmara, das questões que têm a haver com o Associativismo
- Concentrando num serviço da Câmara, a possibilidade de fazerem outros protocolos, terem outras iniciativas ligadas a outras câmaras e/ ou a outros movimentos, deixam-nos um pouco amarrados a uma estrutura centralizadora, e isso a AJM não gosta!

Catarina Arrojado – Juventude Comunista Portuguesa – A JCP congratula a iniciativa, uma vez que vem combater muitos dos problemas com que se depara o MA, nomeadamente o MA juvenil local. A burocratização e falta de apoios tem sido um grande fator para a perda de capacidade de intervenção do MA juvenil.

Fernando Vaz – Associação das Coletividades do Concelho de Loures – Neste contexto de constituição do CIRMAL, como referido anteriormente, a ACCL foi auscultada, tendo ficado

gratos por não estarem habituados a essa deferência, de serem ouvidos sobre qualquer instrumento que estivesse a ser preparado pela CM Loures. Deram o parecer por escrito após discussão interna, reiterando que o CIRMAL constituirá um bom meio de apoio ao MA e aos seus dirigentes, rotulando este projeto como devolução do respeito que o Município manifesta pelas coletividades. Que a questão colocada pelo conselheiro Rui Pinheiro é pertinente, porque deve ser evitada a sobreposição de contatos, reconhecendo que poderá ser uma estrutura centralizadora, mas que poderá ser benéfica porque se um dirigente tiver uma única porta para abrir, naturalmente será benéfico para os dirigentes associativos. Relativamente ao estatuto de Interesse Municipal, constituirá uma vantagem para as coletividades, opinando (pelo conhecimento que detém) se a Câmara der este passo, será pioneira no País na existência de regulamentação da atribuição do estatuto de Interesse Municipal, e na visão da ACCL a CM Loures está de parabéns, por isso.

Carlos Gonçalves – Bloco de Esquerda – Como se tem falado em várias reuniões dos Conselhos, apresentou uma questão relativamente às formações. Será que o CIRMAL poderá ser uma via para promoção de formações em vários campos?

Norberto Fernandes – AH Bombeiros Voluntários do Zambujal – Saúdam a iniciativa, mas solicitou esclarecimentos sobre o item “produção de manuais”.

Lisete Carmo – CDS- Partido Popular – intervenção inaudível

Findo o período de questões, o Presidente usou da palavra para prestar os esclarecimentos necessários.

Sobre o CIRMAL, este encontra-se em fase de projeto, estando em auscultação de todos os interessados, evidenciando que será um serviço municipal não sendo um mecanismo de controlo mas sim um serviço que procure e dê resposta às necessidades do MA, que auxilie este a manter a sua autonomia e dinamismo. Adiantou que este serviço não constituirá um obstáculo nem substituirá o atual formato de trabalho e contato entre o MA e a CM Loures, contato esse que continuará a ser promovido pelos técnicos de zona e técnicos de plano de desenvolvimento da cultura e/ ou desporto.

Sobre a formação, o plano está em execução, e continuará a existir tal como tem sido feito nos últimos anos, passou a palavra ao Adjunto do Vice-presidente Sérgio Pratas, para que este complementasse e esclarecesse algumas das questões colocadas, este começou por referir que sobre a designação também internamente houve alguma dificuldade em “nomear” este serviço, contudo o Município está aberto a propostas sobre a designação do serviço. Que este modelo resulta dos contributos que o MA tem feito chegar em anteriores Conselhos e de

aturada discussão interna dos serviços. O estatuto de Interesse Municipal resulta da entrada em vigor da nova “Lei das Rendas” e que através desse estatuto as associações poderão obter benefícios nomeadamente no que diz respeito ao arrendamento, por exemplo das suas sedes sociais, mas considera o Município que a obtenção desse estatuto deve ser alvo de regulamentação clara, transparente, justa e igual para todos os agentes

André Antunes – Juventude Socialista – Com a primeira apresentação do CIRMAL julgava ter ficado elucidado, porém após os esclarecimentos prestados, estes suscitaram algumas dúvidas:

- O Presidente havia afirmado que a informação dos técnicos de zona não era uma informação qualificada, que careciam de uma informação qualificada por parte de outros técnicos. Vamos estar a duplicar recursos?
- Será o corpo permanente de técnicos, ou serão os técnicos de zona a assegurar o horário alargado? Se há ou não duplicação de recursos?

Não havendo mais questões, o Presidente abordou as que foram colocadas em último lugar. Quanto à “informação qualificada” pretendia dizer especializada, dado que os técnicos de zona não dispõem de conhecimentos específicos sobre, por exemplo, questões urbanísticas. Os técnicos de zona manterão o seu papel de no terreno de proximidade com o MA. O que é necessário é, em determinados momentos, o recurso a técnicos especializados em determinadas áreas, encerrando este ponto da ordem de trabalho, realçando que este não é um projeto terminado, e que todos contributos foram e serão úteis.

PONTO 3- Festa do Movimento Associativo 2016

Avançou-se para o Ponto 3 da Ordem de Trabalhos, tendo o Presidente dado a palavra à Dra. Patrícia Silva, que efetuou a apresentação da Festa do Associativismo 2016, assim como duas propostas de implantação do espaço. A proposta 1 com implantação de um palco na zona central do recinto (a exemplo das edições anteriores), e a proposta 2 com utilização do palco do pavilhão Paz e Amizade.

O Presidente colocou as propostas à avaliação e discussão do Plenário.

Fernando Lopes – Sociedade Filarmónica União Pinheirense – Saudou a abertura do Município por ouvir as propostas do MA, apresentando as razões e motivos pelos quais a SFUP prefere a proposta 2, e que caso prevaleça a proposta 1, aquela coletividade não participará com animações na Festa do Associativismo 2016.

Rui Pinheiro – Associação de Defesa Ambiental de Loures – Não tendo acompanhado anteriores discussões sobre o tema, considera necessário voltar a discutir sobre a essência da

Festa do Associativismo e a sua regulamentação. Considerando que, ou a Festa do Associativismo é encarada como um ponto de demonstração ligeiro das atividades desenvolvidas pelas associações, ou é um catálogo de espetáculos de qualidade que já não são compatíveis com a presença de stands e circulação de centenas de visitantes, que condicionam as animações a decorrer. Para a ADAL a proposta 1 é a que se enquadra melhor no espírito instalado.

Vasco Touguinha – Juventude Social-democrata – Sendo a Festa do Associativismo composta por uma mostra estática (os stands) e uma mostra dinâmica (o palco), crê que o palco central não fará sentido. Existindo, já, um palco porque não utilizá-lo? Pelo que a proposta 2 fará todo o sentido.

Henriqueta Sabino – Associação Moradores Sto. António dos Cavaleiros – Considerando, a má acústica do PPA, a localização do palco em zona central, o burburinho, natural, criado pelos visitantes, não permite as melhores condições quer para quem assiste quer para quem está a atuar. Correndo todos os riscos, dever-se-á optar pela utilização do palco do PPA, acrescentando que as dimensões do palco central sempre inviabilizaram a participação da AMSAC.

Representante à Assembleia Municipal da CDU – Pela experiência adquirida nas visitas às edições anteriores, julgam que a utilização do palco do PPA trará mais benefícios ao evento.

Fernando Lopes – Sociedade Filarmónica União Pinheirense – O palco no centro do PPA não permite, nem uma exposição de atividades nem a apresentação de bons espetáculos. A utilização do palco do PPA tem o condão de “obrigar” a quem queira assistir aos espetáculos a atravessar toda a área expositiva.

Rui Pinheiro – Associação de Defesa Ambiental de Loures – Efetuou uma proposta de, considerando a existência de um possível impasse, a edição de 2016 experimentar a proposta 2, e que futuramente se discuta o modelo da Festa do Associativismo.

O Presidente considerou as intervenções todas pertinentes, mas sem prejuízo de se encetar uma discussão sobre o modelo da Festa do Associativismo, no imediato é necessário tomar decisões, considerando que não existe uma tendência clara e inequívoca de qual das propostas o MA considera melhor, colocou à votação do Plenário, propondo que a votação fosse alargada a todas as entidades presentes e que fosse uma votação única para ambos os

Conselhos Municipais, não tendo havido qualquer objeção. Da votação resultou, 1 voto para a proposta 1, 22 votos para a proposta 2 e 5 abstenções.

Perante a votação será esta a solução a implementar na Festa do Associativismo 2016, afirmou o Presidente, dando por terminado este ponto entrado de imediato no ponto seguinte da Ordem de Trabalho.

PONTO 4 - Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo (RMAA) – ponto de situação do processo de candidaturas

O Presidente deu a palavra ao Diretor do DCDJ, para que este informasse o ponto de situação do RMAA, tendo este começado por referir que este é o primeiro ano de aplicação após a reformulação do RMAA. Surgiram algumas dificuldades na instrução dos processos para avaliação, nomeadamente com a ausência de documentação ou documentação inválida. Foram rececionadas candidaturas de 55 entidades, distribuídas da seguinte forma:

- Apoio à Atividade Regular Cultural, Recreativa e Juvenil33 candidaturas
- Apoio à Aquisição de Equipamentos15 candidaturas
- Apoio à Aquisição de Viaturas2 candidaturas
- Apoio à Aquisição e Equipamento Desportivo26 candidaturas
- Apoio à Organização de Eventos Especiais.....17 candidaturas
- Apoio à realização de Obras de manutenção e conservação.....17 candidaturas

Neste momento encontra-se em fase de conclusão, todo o procedimento necessário à aprovação em Reunião de Câmara.

Prestado a informação referente ao ponto de situação, o Presidente questionou o Plenário se pretendiam ver esclarecidos alguns assuntos sobre a existência de dúvidas.

Rui Pinheiro – Associação de Defesa Ambiental de Loures – Foram 55, as entidades que se candidataram, mas não foi possível acompanhar a totalidade das candidaturas apresentadas, se poderia a Mesa indicá-las novamente, e quantas candidaturas foram rejeitadas por falta de elementos, e qual o valor envolvido nestes apoios municipais?

Não havendo mais questões, o Diretor do DCDJ respondeu referindo que no total foram apresentadas 110 candidaturas e que quanto às candidaturas rejeitadas terão sido cerca de 10. Sobre o valor envolvido, ainda não existem dados concretos e exatos, uma vez que o processo ainda não está finalizado, ficando este ponto encerrado.

PONTO 5 - Dia Nacional das Coletividades – Programa de comemoração em Loures

Foi prestada a informação, pelo Presidente, que a sessão solene do Dia Nacional das Coletividades iria ter lugar no concelho de Loures, sendo esta iniciativa promovida pela Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) em parceria com a CM Loures. O Presidente solicitou a colaboração do conselheiro Fernando Vaz,

para que este na qualidade de Presidente da ACCL e dirigente da CPCCRD, complementasse a informação, este explanou que as comemorações do Dia Nacional das Coletividades teriam lugar no dia 11 de Junho no Palácio dos Marquês da Praia e de Monforte, apelando à participação do Movimento Associativo sublinhando não só a importância da data mas também a homenagem do Município de Loures e da ACCL às coletividades centenárias do concelho de Loures, dando-se por encerrado este ponto.

Antes de dar início ao último ponto da Ordem de Trabalho, o Presidente colocou à consideração do Plenário que devido ao adiantado da hora e faltando abordar assuntos que já transitavam de outras sessões, propunha a realização de um Plenário extraordinário, em data a realizar o mais breve possível.

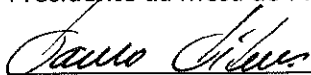
André Antunes – Juventude Socialista – Referiu que as próximas sessões deveriam ser dos respetivos Conselhos, ou seja separados, considerando que o CMJ não reúne para debater, efetivamente, desde Dezembro – a sessão de Março foi meramente comemorativa- propunha que a próxima fosse exclusiva do CMJ.

Não existindo mais intervenções sobre o assunto, o Presidente referiu que sem prejuízo da autonomia de ambos os conselhos, a presente Ordem de Trabalho dada a sua abrangência convidava à realização conjunta, e excecional, até porque ambos têm vida própria, regimentos e constituições diferentes, mas não havendo ninguém que se oponha a esta metodologia, realizar-se-ão sessões separadas de ambos os conselhos.

O Presidente aproveitou o uso da palavra para prestar informações do Município, começando por referir que a Biblioteca Municipal Ary do Santos seria inaugurada no sábado seguinte (4 de Junho), e para a qual convidava todos a estarem presentes naquele que é o único equipamento construído pelo Município nos últimos 15 anos, também no sábado seguinte realizar-se-ia a final do Festival de Música Moderna no Parque da Cidade em Loures, finalizando a informações do Município que as ações de formação continuam a decorrer, mas têm surgido dificuldades, nomeadamente pelo reduzido número de inscrições, ou até falta destas que inviabilizam a realização das ações formativas.

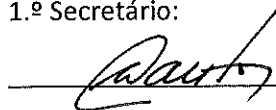
Sem mais assuntos, deu-se por encerrada a reunião de plenário.

Presidente da Mesa do Plenário



(Paulo Piteira)

1.º Secretário:



(Alfredo Santos)

Loures, 1 de junho de 2016